



Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:

Proeja e EJA Integrada à EPT: fundamentos, história(s), políticas e práticas

DUAS DÉCADAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: LUTAS, RESISTÊNCIAS E DESAFIOS

Two Decades of Youth and Adult Education Integrated with Vocational Education:
Struggles, Resistance, and Challenges

Organizadores

Dr.a Ana Lúcia Sarmiento Henrique

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

DOI: <https://orcid.org/0000-0002-1536-7986>

Dr.a Mariglei Severo Maraschin

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)

DOI: <https://orcid.org/0000-0002-9705-1896>

Dr. Ramon Marcelino Ribeiro Júnior

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

DOI: <https://orcid.org/0000-0003-1048-2202>

Dr. Vinícius Carvalho Lima

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

DOI: <https://orcid.org/0000-0002-0123-8593>

Nos anos de 2005 e 2006 foram promulgados, no campo da Educação de Jovens e Adultos, respectivamente, os decretos nº 5.478/05 e nº 5.840/06, que instauraram uma nova perspectiva para a educação desse coletivo, ao promover a educação integrada à educação profissional, numa perspectiva de formação humana integral, com elevação de escolaridade.

Duas décadas se passaram e, desde esse momento histórico, as lutas e desafios renascem a cada governo, a cada política interligada, em cada chão de escola. Nesse sentido, a resistência é necessária. Renova-se, a cada ano, a luta pelo fortalecimento da modalidade, por expansão de matrículas, por manter a

permanência, por gestões comprometidas e pelo cuidado necessário ao desenvolvimento do trabalho pedagógico nos cursos.

Para analisar esse cenário, lançamos o Dossiê “[Proeja e EJA Integrada à EPT: fundamentos, história\(s\), políticas e práticas](#)”, organizado por Dr.a Ana Lúcia Sarmiento Henrique (IFRN), Dr.a Mariglei Severo Maraschin (CTISM), Dr. Ramon Marcelino Ribeiro Júnior (IFG) e Dr. Vinícius Carvalho Lima (IFRJ), que reuniu artigos que discutem os fundamentos; as disputas entre políticas e programas que relacionam a educação de jovens e adultos com a educação profissional; as história(s), a legislação e práticas pedagógicas. Após a avaliação, os textos foram classificados em três grandes categorias: fundamentos da EJA-EPT (PROEJA); contemplando a história(as) e a política; e práticas na EJA-EPT.

Na primeira categoria, **fundamentos da EJA-EPT (PROEJA)**, foram classificados quatro textos.

O primeiro, “[A Educação Profissional e Tecnológica Integrada à Educação de Jovens e Adultos e os desafios na docência](#)”, dos autores Heloísa Carneiro de Souza, Luiz Mário Lopes Cardoso, Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso e Marcos de Moraes Sousa, analisa a Educação Profissional e Tecnológica Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA-EPT) e os desafios da docência integrada à educação profissional e tecnológica. Os resultados encontrados no estudo evidenciam os fundamentos necessários para a criação e a implementação da EJA, a Educação Profissional e Tecnológica e os desafios enfrentados pelos docentes.

O artigo “[EJA-EPT e Economia Solidária: sobre a força potencial e material do encontro de dois rios](#)”, de Guilherme Brandt de Oliveira e Maria Clara Bueno Fischer, discute a Economia Solidária na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). Observa-se que frente à crise do trabalho assalariado, a Economia Solidária emerge como uma resposta orgânica da classe trabalhadora, podendo competir com respostas mistificadoras apresentadas pelo capital. Por isso, torna-se fundamental às instituições educativas estabelecer diálogo com as experiências, os sujeitos individuais e coletivos implicados na Economia Solidária.

O texto “[O peso da desigualdade de gênero na trajetória educacional de mulheres: desafio e estratégias na EJA-EPT](#)”, de Caroline Ceno Machado e Adriana Duarte Leon, debate como as desigualdades de gênero impactam a educação e o

trabalho, limitando a participação feminina em diversos espaços. Na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), essa exclusão se reflete na baixa presença de mulheres em cursos, como o Técnico em Edificações. Os resultados mostram barreiras significativas, destacando a necessidade de políticas educacionais inclusivas, com foco na equidade de gênero na formação profissional.

O artigo “[Reflexões sobre a Busca Ativa na EJA-EPT \(PROEJA\): aspectos políticos, teóricos e práticos](#)” das autoras Ivanir Ribeiro e Kênia Mara Gaedtke analisa a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) a partir de um enfoque nas ações de Busca Ativa, apontando a importância de uma gestão comprometida com a oferta e com os recursos necessários para tal ação. Os resultados mostram que a sistematização de uma estratégia de fomento à busca ativa para as ofertas de EJA-EPT na instituição mobiliza a comunidade interna e externa e traz resultados importantes para a consolidação desta oferta.

Na segunda categoria, **Contemplando a história e a política**, foram publicados sete textos.

Os autores Ticiane Cougo Cardoso, Viviane Aquino Zitzke, Antonio Carlos Porto Silveira Junior e Luciane Albernaz de Araujo Freitas, no artigo “[Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica: historicidade e desafios atuais](#)”, fizeram uma recuperação histórica da EJA-EPT para a compreensão do seu contexto de origem e desenvolvimento, buscando as determinações que formaram o fenômeno em análise, assim como as concepções e discussões que o atravessam, ao destacar marcos históricos relevantes para a EPT e a EJA ao longo do século XX e a integração dessas modalidades por meio do PROEJA, a partir da experiência dos Institutos Federais. Assim, considerando os desafios que cercam a EJA-EPT no cenário atual, o texto recupera a necessidade de defender uma política pública de formação humana integral, avançando na oferta da EJA-EPT como efetivação do direito à educação básica.

Saionara Rosa da Cruz, Elane Kreile Manhães e Breno Fabrício Terra Azevedo são os autores do artigo intitulado “[Políticas Públicas para a EJA-EPT: uma análise documental desde a Constituição Federal de 1988](#)”, que tem como objetivo analisar as políticas públicas para a EJA e para a EJA-EPT, identificando avanços e desafios

enfrentados ao longo do tempo. Os documentos examinados abrangem o período entre 1988, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, e 2024, ano do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA. A análise desses documentos possibilitou uma compreensão ampla das diretrizes fundamentais para o fortalecimento e a expansão da EJA e da EJA-EPT no Brasil.

O texto "[A Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: uma análise das resoluções CNE/CEB nº 1/2021 e nº 3/2025](#)", de Valter Garabed de Souza Moreira, analisa, sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, as resoluções supracitadas, que normatizam a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. É uma importante análise, pois evidencia uma mudança significativa entre os dois marcos normativos, revelando embates entre projetos societários concorrentes. Enquanto a Resolução de 2021 representa uma inflexão neoliberal, marcada pela racionalidade da produtividade e do tecnicismo, a de 2025 apresenta-se como avanço no reconhecimento da diversidade dos sujeitos da EJA e da necessidade de uma formação omnilateral.

O artigo de Sidinei Cruz Sobrinho, "[Análise do PROEJA nos Institutos Federais \(IF\): a prioridade não priorizada](#)" apresenta uma análise aprofundada da implementação do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) no âmbito dos Institutos Federais (IF) e investiga como essa política educacional - que foi designada como uma prioridade obrigatória para os IF - se concretiza efetivamente no contexto da prática diária dessas instituições.

O artigo de Andréia Moura Casagrande, "[Um Mapeamento de EJA-EPT nos Institutos Federais do Brasil: um estudo quanti-qualitativo](#)" analisa o panorama da oferta de Educação de Jovens e Adultos – Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) nos 38 Institutos Federais do Brasil. Em um estudo descritivo, utilizou pesquisa documental e bibliográfica com abordagem quanti-qualitativa, demonstrando que apenas 47% dos *campi* oferecem cursos na modalidade EJA-EPT, apontando ainda desafios como a falta de formação docente para trabalhar na modalidade, currículos fragmentados, a heterogeneidade do público e processos seletivos inadequados. Nesse cenário, nos deixa nítido que a EJA-EPT ainda

enfrenta grandes desafios estruturais que precisam ser superados para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes.

A oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é problematizada no artigo “[Entre o prescrito e o real: a EJA nos IF e suas desigualdades regionais Brasileiras \(2017-2022\)](#)” de Alexandre Moura Giarola e Wenceslau Gonçalves Neto. Os pesquisadores analisam a efetividade de uma diretriz importante para os Institutos Federais (IF), que prevê a reserva de 10% das vagas para curso de EJA-EPT. Nesse sentido, analisaram a conformidade legal nas diferentes regiões e investigaram possíveis disparidades entre a distribuição da população e a oferta de vagas.

O estudo de Luciano Lima da Silva e Joseval dos Reis Miranda, intitulado “[Estado da Arte: qualificação profissional integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação Jovens e Adultos](#)”, nos apresenta o Estado da Arte de Teses, Dissertações e Artigos sobre a Educação de jovens e Adultos integrada à qualificação profissional, no período de 2014 a 2024. O percurso metodológico pautou-se por um mapeamento bibliográfico de produções acadêmicas disponibilizadas em cinco bancos de dados, analisadas com base nos procedimentos de codificação da Teoria Fundamentada dos Dados (TFD), de Strauss e Corbin (1990; 2008). O estudo se mostra relevante por tornar nítido que a EJA-EPT têm enfrentado desafios, entraves e limites demonstrando a necessidade de implementação de ações pedagógicas que valorizem as vozes, a diversidade cultural, social, as condições de vida e econômica do público da modalidade.

Na terceira categoria, **práticas em EJA-EPT**, têm-se 5 artigos publicados.

O artigo de Gabriel Silveira Pereira e Sita Mara Lopes Sant’ Anna, “[O currículo integrado do PROEJA reconhecido nas experiências discentes: uma concepção curricular produzida entre vivências](#)”, analisa o currículo do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a partir da percepção de estudantes de um curso técnico de nível médio do IFRS. Os pesquisadores concluíram que o conceito de currículo integrado não é explicitado nas falas dos estudantes nem no Projeto Pedagógico, mas é identificado nas suas experiências, focando na diversidade das práticas compartilhadas.

O texto intitulado “[Percepção e intervenção didática na forma de estudo dirigido em turma da EJA-Educação Profissional](#)” é um relato de intervenção didática produzido coletivamente por Francisco Alves dos Santos, Patrícia da Silva Chaves, Pedro Paulo dos Santos e David Durval Jesus Vieira e reúne o diagnóstico de estudantes de uma turma de EJA-EPT com a execução de uma proposta de modalidade didática *krasilchikiana*, servindo de base para compreensão das percepções dos estudantes sobre instrução individualizada e a elaboração de proposta de aulas para disciplina de Biologia.

O artigo “[Da teoria crítico-superadora à práxis: potencialidades de um jogo pedagógico na Educação Física no PROEJA](#)” analisa a potencialidade do jogo pedagógico "Mapeamento em Ação" como estratégia para a promoção da formação humana integral na Educação Física no âmbito do PROEJA. Fundamentado teoricamente na abordagem crítico-superadora e na pedagogia histórico-crítica, o estudo parte de uma experiência qualitativa realizada com turmas do PROEJA no Colégio Pedro II (RJ). A metodologia envolveu a aplicação do jogo, concebido para mapear e valorizar a cultura corporal dos estudantes de forma dialógica e lúdica. Os resultados indicam que o jogo foi eficaz para diagnosticar saberes e desigualdades, fortalecer o vínculo pedagógico e promover o protagonismo discente.

O estudo “[Educação dialógica no PROEJA: Peer Instruction e a vocação ontológica para ser mais](#)”, de autoria de Maria Helena Ramos Barroca e Ricardo Fagundes Freitas da Cunha investigou a prática de dinâmicas pedagógicas de revisão de conteúdo associada à metodologia ativa *Peer Instruction* em duas turmas do Proeja no Colégio Pedro II, analisando seus efeitos sobre a autoeficácia dos estudantes no aprendizado da língua inglesa, indicando que a metodologia favoreceu a aprendizagem conceitual e atitudinal, fortalecendo a autoeficácia dos alunos em relação à aprendizagem da língua adicional.

O artigo intitulado “[Podcast EJA na EPT: história e práticas do Proeja no IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora](#)”, de autoria de Sylvania Braga e Paula Miranda analisa a trajetória do PROEJA no IF Sudeste MG – *Campus Juiz de Fora* e apresenta o produto educacional “Podcast EJA na EPT” como recurso de memória, formação, comunicação institucional e inclusão.

Os estudos aqui apresentados mostram algumas conquistas e muitos desafios que ainda persistem para a concretização da educação como direito para jovens,

adultos e idosos. Nesse sentido, identificamos como um marco de resistência os encontros nacionais da EJA-EPT, realizados anualmente, desde 2018, e que expressam em suas temáticas a defesa da Educação e do Trabalho como direitos. Aqui queremos ressaltar esses encontros como importantes espaços de resistência, luta por demandas por políticas de fato e de direito à educação de jovens e adultos integrada à EPT na Rede Federal.

Quadro 1: Encontros Nacionais da EJA-EPT

Ano	Local	Temática e contexto
2018	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)	"11 anos de EJA/EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica". Contou com 400 inscritos.
2019	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)	"Resistir é preciso! O direito à educação de jovens e adultos trabalhadores em tempos de perdas de direitos" Contou com 400 inscritos e 64 submissões de trabalhos.
2020	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)	"Tempos de Aprendizagens: uma reflexão sobre acesso, permanência e êxito dos estudantes da EJA-EPT". Diante do contexto de Pandemia Covid-19, o evento ocorreu de forma remota, registrando um expressivo aumento na produção de trabalhos. Contou com 1400 inscritos e 140 submissões de trabalhos.
2021	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)	"EJA-EPT Resiste: Por uma política de oferta da formação integral e integrada". Ocorreu de maneira remota. Foram 1010 inscritos e 80 submissões de trabalhos.
2022	Rede Federal: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)	"15 anos da EJA-EPT". Foram 520 inscritos e 98 submissões de trabalhos.
2023	Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e Colégio Pedro II	"Esperança é verbo na EJA-EPT: ampliar e consolidar". Foram 379 inscritos e 128 submissões de trabalhos.
2024	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)	"EXPANSÃO da EJA Integrada à EPT na Rede Federal: tempos de disputas" Foram 958 inscritos e 144 submissões de trabalhos.
2025	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Instituto Federal Catarinense (IFC)	"Formação de jovens e adultos trabalhadores", ocorrido de 03 a 06 de novembro de 2025, com 833 inscritos e 164 submissões de trabalhos.

Os estudos aqui compilados demonstram que a EJA-EPT opera em uma dialética constante entre a conquista legal e o desafio da materialidade. Podemos ver que, no chão da escola, a integração curricular acontece por meio de experiências concretas, seja na economia solidária, no uso de tecnologias como *podcasts*, na gamificação da educação física ou nas metodologias ativas de ensino de línguas.

Entretanto, os artigos ainda denunciam barreiras persistentes: a "prioridade não priorizada" nos Institutos Federais, as desigualdades regionais na oferta de vagas e as barreiras de gênero que ainda afastam mulheres de determinadas formações técnicas exigem atenção urgente. A análise das resoluções recentes revela o embate entre uma visão tecnicista/neoliberal e a perspectiva da formação omnilateral, que reconhece a diversidade dos sujeitos.

Sendo assim, a importância da EJA integrada à educação profissional reside na sua capacidade de restituir direitos. Diferentemente de cursos aligeirados focados apenas na instrumentalização para o mercado de trabalho, a perspectiva de formação humana integral oferece ao trabalhador e à trabalhadora as ferramentas para compreender e transformar sua realidade.

A história desta modalidade é marcada pela resistência que renasce a cada governo e a cada ameaça de retrocesso. Os Encontros Nacionais da EJA-EPT (2018-2025) e a atuação do coletivo CONEJA-EPT não são apenas eventos acadêmicos, são trincheiras de defesa da educação pública.

Esperamos que este dossiê sirva não apenas como registro histórico, mas como combustível para as lutas futuras uma vez que a EJA-EPT precisa passar da resistência para a expansão efetiva, garantindo que o acesso, a permanência e o êxito não sejam exceções, mas a regra em todas as instituições da Rede Federal.

Acreditamos, portanto, firmemente, que a EJA oferecida a partir do currículo integrado se constitui num caminho para que jovens e adultos se reconheçam plenamente no mundo do trabalho como sujeitos de direitos, de história e de construção do futuro coletivo.

Boa Leitura!

